

Universidades Comunitárias: entre o público e o privado

Raquel de Mendonça Rosa Castro
Orient.: Prof. Dr. José Dias Sobrinho

Estudos buscando aprofundar a compreensão sobre as Universidades Comunitárias podem contribuir de modo significativo com a melhora de qualidade de suas atividades acadêmicas e científicas, bem como com o processo de consolidação de uma identidade própria que as diferencia dos demais segmentos do subsistema de educação superior brasileiro. Uma revisão da literatura da área aponta que existem poucos estudos sobre as Universidades Comunitárias. Este trabalho busca compreender as características importantes desse setor que possam justificar sua existência e crescimento nos dias atuais, bem como contribuir para a consolidação de uma identidade própria que as auxilie no desempenho com qualidade da missão educacional a que se propõem. A fundamentação teórica baseou-se numa revisão da literatura sobre o ensino superior brasileiro, desde os seus primórdios. Para analisar as características das Universidades Comunitárias brasileiras, foi necessário buscar sua gênese, no início dos anos 1980, quando se desencadeou o movimento organizacional que se consolidou nos anos 1990 com a fundação da Associação Brasileira das Universidades Comunitárias – ABRUC. Essas instituições, na ausência do poder público, foram criadas, em sua maioria, pela sociedade civil, com gestão democrática e participativa e a favor da inclusão social e do desenvolvimento regional. Além do ensino, produzem pesquisas e dedicam importante esforço para partilhar o conhecimento e as artes com as comunidades, por meio da extensão. A importância das Universidades Comunitárias se dá, destacadamente, pelo seu reconhecimento como uma nova categoria jurídica: um espaço configurado como “público não estatal” inserto entre os setores público e privado empresarial.

Palavras-chave: Universidade Comunitária. Educação superior. Setor privado. Natureza público não estatal.

O terceiro setor e a escola – serviço social nas escolas por meio de parcerias com organizações da sociedade civil

Vanderlei da Silva

Orient.: Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia de Amorim Soares

Esta tese trata da possibilidade de aproximação de quatro temas: Terceiro Setor, Educação Escolar, Serviço Social e Adolescentes em situação de conflito com a Lei, avaliando as relações entre o Estado e a Sociedade Civil, por meio de convênios com o Terceiro Setor. O objetivo é apresentar alternativas que visam diminuir os efeitos negativos do envolvimento de alunos na prática de atos de violência, sendo tais atos classificados como atos infracionais registrados em Boletins de Ocorrência (BO), e os envolvidos como “adolescentes em situação de conflito com a lei”. Foram pesquisados 120 Boletins de Ocorrência referentes a infrações que ocorreram em escolas, públicas e privadas, da cidade de Sorocaba, no ano de 2011, e que foram encaminhados ao Núcleo de Acolhimento Integrado de Sorocaba (Clube do NAIS) pela Delegacia da Infância e da Juventude (DIJU). A partir da análise dos Boletins, constatou-se que os conflitos estão sendo tratados, apenas como casos de polícia. Poderiam os profissionais de serviço social desempenhar a função de mediador dos conflitos escolares buscando soluções dentro da rede socioassistencial já existente no município? A bibliografia que embasam esta tese está amarrada a autores que procuram entender a questão da sociedade atual, baseada na estética do consumo e no culto à juventude que convive com um alto grau de violência. Entre esses autores, estão Zigmunt Bauman, que trata da questão da modernidade líquida e Giorgio Agambem, que pensa a contemporaneidade. Pesquisas feitas por Maria Lúcia de Amorim Soares, na DIJU de Sorocaba indicam que não existem violências nas escolas, mas incivilidades divulgadas pela TV com performances violentas. A metodologia utilizada para o trabalho é o de um levantamento bibliográfico consistente, complementado por pesquisa de campo, realizada no Clube do NAIS. A tese demonstra que o apoio de profissionais do serviço social pode significar um avanço importante na relação da escola com o seu público. A partir de suas intervenções, o ambiente escolar passará a contar com um mecanismo de potência para a inclusão social dos alunos.

Palavras-chave: Educação escolar. Terceiro setor. Adolescentes em conflito com a lei. Boletim de ocorrência. Serviço social.